

## **C2018 DETERMINAÇÃO DA VARIAÇÃO ANUAL DE OVOS E LARVAS DE PEIXES NO MÉDIO RIO URUGUAI**

**THAÍSE MACHADO VECHIETTI<sup>1,2\*</sup>, MARTHONI VINICIUS MASSARO<sup>3</sup>, LUCAS  
ADRIANO PACHLA<sup>4</sup>, RODRIGO BASTIAN<sup>5</sup>, DAVID AUGUSTO REYNALTE-  
TATAJE<sup>2,6</sup>**

### **1 Introdução**

A maioria das espécies de peixes de água doce apresentam sazonalidade no período reprodutivo, coincidindo sincronicamente com condições ambientais mais favoráveis, que maximizam a fertilização dos ovos e o desenvolvimento da prole (Nakatani et al., 2001). Assim, o sucesso deste processo está ligado a diversos fatores bióticos (predação e competição) e abióticos (vazão, temperatura, pH, oxigênio dissolvido e condutividade elétrica), e na interação destes, atuando em diferentes escalas de tempo e de espaço (processos regionais e locais) (Silva et al., 2012; Martine, 2019).

Estudos realizados em ambientes de água doce de regiões temperadas, têm demonstrado que a sazonalidade do ciclo reprodutivo das espécies de peixes está intimamente relacionada com variações do fotoperíodo, temperatura da água e aumento da disponibilidade de alimento (Agostinho et al., 2003; Silva et al., 2012). Em ambientes tropicais, o aumento do nível da água, a precipitação e a condutividade elétrica são considerados determinantes na periodicidade reprodutiva dos peixes (Baumgartner et al., 1997; Agostinho et al., 2016). Entretanto, em ambientes subtropicais, especialmente do hemisfério sul, o conhecimento das variáveis determinantes e de que forma elas atuam sobre o processo reprodutivo ainda é incipiente (Reynalte-Tataje et al., 2008; Silva et al., 2012).

---

1 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: [thaise.vechietti@estudante.uffs.edu.br](mailto:thaise.vechietti@estudante.uffs.edu.br)

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa: Biociências, Biodiversidade e Conservação.

3 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

4 Mestre em Ambientes e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

5 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

6 Doutor em ecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador.**

As informações referentes ao período reprodutivo e aos mecanismos responsáveis pela sua variação são fundamentais para o entendimento da ecologia das espécies de peixes, especialmente em ambientes sazonalmente variáveis (Reynalte-Tataje et al., 2008). Essas informações constituem ferramentas importantes no estabelecimento de ações de manejo da pesca e de medidas de conservação, tal como a definição do período de defesa e a delimitação de áreas de proteção (Agostinho et al., 2003; Rio Grande do Sul, 2014).

O rio Uruguai, juntamente com os rios Paraná e Paraguai, formam a bacia hidrográfica do Prata, que é a segunda maior do planeta (área aproximada de 3,1 milhões de km<sup>2</sup>). Nessa bacia, informações sobre a influência de fatores ambientais sobre a ocorrência de ovos e larvas têm-se concentrado principalmente no trecho superior do rio Paraná (Baumgartner et al., 1997; Nakatani et al., 2001), enquanto os estudos nos rios Paraguai (Agostinho et al., 2016) e Uruguai (Reynalte-Tataje et al., 2008) ainda são escassos.

## **2 Objetivos**

Analisar a variação anual da abundância de ovos e larvas de peixes, no rio Ibicuí (Médio rio Uruguai).

## **3 Metodologia**

As coletas foram realizadas mensalmente no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, em um trecho do rio Ibicuí (Médio rio Uruguai) situado no município de Itaqui (RS), entre às 20 e 21 horas. Foi utilizado duas redes de plâncton de formato cônico-cilíndrico, a qual consiste em uma malha de náilon de 500 µm, com uma das extremidades presa a um aro metálico de 35 cm de diâmetro, acoplado em três cordas unidas por um cabo amarrado no barco; e outra extremidade composta por um copo coletor rosqueável, o qual armazena o ictioplâncton coletado (Nakatani et al., 2001).

Para este tipo de coleta foram utilizadas duas redes de plâncton para arrasto, uma de cada lado do barco, por um período de 10 minutos. Ao retirar o material da água, o mesmo processo foi repetido mais uma vez, totalizando quatro réplicas, que foram transferidas para frascos de polietileno de 500 ml com formaldeído 4%, contabilizadas e identificadas no laboratório da Universidade Federal da Fronteira Sul, a partir de triagens realizadas em uma lupa estereoscópica.



<i>Odontesthes</i> spp.			0,44
<b>Characiformes</b>			
<b>Acestrorhynchidae</b>			
<i>Acestrorhynchus</i>			0,11
<i>pantaneiro</i>			
<b>Characidae</b>			
<i>Astyanax lacustris</i>			0,44
<i>Charax</i> spp.			0,11
<i>Piabarchus stramineus</i>	0,31		0,11
<b>Curimatidae</b>			
<i>Cyphocharax</i> spp.			0,11
<b>Parodontidae</b>			
<i>Apareiodon affinis</i>			3,67 1,74 2,04
<b>Perciformes</b>			
<b>Scianidae</b>			
<i>Pachyurus bonariensis</i>			0,11
<b>Siluriformes</b>			
<b>Pimelodidae</b>			
<i>Parapimelodus</i>			0,11
<i>valenciennis</i>			
<i>Pimelodus</i> spp.			4,02

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

## 5 Conclusão

O presente estudo, nos permite concluir que o período reprodutivo para a maior parte de espécies ocorreu entre os meses de novembro e janeiro, e coincidiu com os maiores valores de temperatura da água.

## Referências Bibliográficas

AGOSTINHO, Angelo Antonio; GOMES, Luiz Carlos; SUZUKI, Harumi Irene; JÚLIO JUNIOR, Horácio Ferreira. Migratory Fishes of the Upper Paraná River Basin Brazil. In: CAROLSFELD, Joachim; HARVEY, Brian; ROSS, Carmen; BAER, Anton. **Migratory Fishes of South America: biology, fisheries and conservation status**. Victoria, Canada: International Development Research Centre/World Bank/World Fisheries Trust, 2003. p. 19-98.

AGOSTINHO, Angelo A.; GOMES, Luiz C.; SANTOS, Natália C.L.; ORTEGA, Jean C.G.; PELICICE, Fernando M. Fish assemblages in Neotropical reservoirs: colonization patterns, impacts and management. **Fisheries Research**, [S.L.], v. 173, p. 26-36, jan. 2016.

BAUMGARTNER, Gilmar; NAKATANI, Keshiyu; CAVICCHIOLI, Maristela; BAUMGARTNER, Maria do Socorro Tenorio. Some aspects of the ecology of fish larvae in the floodplain of the High Parana River, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, [S. I.], v. 3, n. 14, p. 551-563, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Ocorrência do La Niña**. Disponível em: <http://enos.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 21 ago. 2021

MARTINE, Gabriela. **Distribuição do ictioplâncton em diferentes micro-habitats do Médio rio Uruguai, Brasil.** 2019. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2019.

NAKATANI, Keshiyu et al. **Ovos e larvas de peixes de água doce:** desenvolvimento e manual de identificação. Maringá: Eduem, 2001.

REYNALTE-TATAJE, David A.; HERMES-SILVA, Samara; SILVA, Patrícia Alves da; BIALETZKI, Andrea; ZANIBONI-FILHO, Evoy. Locais de crescimento de larvas de peixes na região do Alto Rio Uruguai (Brasil). In: ZANIBONI-FILHO, Evoy; NUÑER, Alex Pires de Oliveira. **Reservatório de Itá:** estudos ambientais, desenvolvimento de tecnologias de cultivo e conservação da ictiofauna. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. p. 159-193.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Decreto nº 51.797, de 8 de setembro de 2014.** Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul.

SILVA, Patrícia Alves da; REYNALTE-TATAJE, David Augusto; ZANIBONI-FILHO, Evoy. Identification of fish nursery areas in a free tributary of an impoundment region, upper Uruguay River, Brazil. **Neotropical Ichthyology**, [S. I], v. 2, n. 10, p. 425-438, jun. 2012.

**Palavras-chave:** Identificação, Ovos e larvas; Rio Ibicuí.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES- 2021-0220.

**Financiamento:** UFFS.